

**ANTONIO AGNALDO GUIMARÃES
(LÉO GUIMARÃES)**

BORDA DA MATA E SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Borda da Mata, Novembro/Dezembro de 2020

ANTONIO AGNALDO GUIMARÃES
(LÉO GUIMARÃES)

BORDA DA MATA E SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Artigo produzido em cumprimento ao Artigo 9, item 9.1, do Edital de Premiação 01/2020 – Prefeitura Municipal de Borda da Mata/MG – Seleção de Propostas para premiação da Lei Federal 14.017/2020, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Borda da Mata, Novembro/Dezembro de 2020

BORDA DA MATA E SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO

1. Caracterização Histórica

Quando vislumbramos o Patrimônio Histórico de uma cidade como Borda da Mata – MG, rica em tradição e história, facilmente podemos nos transportar no tempo para imaginar como era a povoação nos idos de 1753, quando se explorava ouro nas lavras dessa região, onde poucos anos mais tarde o português Francisco Fagundes e sua família iriam dar início, digamos, à pedra fundamental do Município. Deveria ser muito interessante o casario setecentista da fazenda que reunia o fundador e toda a sua extensa prole, além de demais familiares, empregados e possivelmente escravos. Se as construções daquela época tivessem resistido ao tempo e ainda estivessem em pé, seria certamente uma joia rara com extremo valor cultural e histórico.

Os registros históricos das primeiras construções do nascente bairro de Borda do Mato ou Borda do Campo do Mandú datam do início do Século XIX, com informações que por volta de 1822 foi construído o primeiro Oratório em homenagem a Nossa Senhora do Carmo pelo Padre Joaquim Manuel Fiúza. Em 1827 foram doadas terras para construção da primeira Capela, e que ficou pronta em 1834, com a designação de Capela de Nossa Senhora do Carmo. E em 14 de março de 1839, através da Lei Provincial N.º 128, Artigo 1º, § 3º, dada no Palácio do Governo, na Imperial Cidade do Ouro Preto e assinada por Bernardo Jacintho da Veiga - Presidente da Província de Minas Gerais, foi criado o Distrito de Paz de Borda da Mata, que pertencia ao Município de Pouso Alegre.

O núcleo inicial do povoado gira em torno da área que atualmente compreende as praças Antonio Megale e Nossa Senhora do Carmo, e suas ruas adjacentes. É nesse perímetro que antigamente existiu a Capela já mencionada e mais tarde a Matriz Antiga, o Mercado Municipal e vários casarões coloniais que já foram demolidos. Essas construções fazem parte hoje de um patrimônio afetivo, principalmente das pessoas mais idosas, que ainda se lembram da existência desses locais e que fornecem esse importante relato oral para os registros históricos. Foi através desses relatos orais que foi mencionada a existência de uma Igreja do Rosário, em local próximo da esquina das ruas Francisco Fagundes e

Francisco Marques da Costa, capela essa que era comum em quase todas as cidades na época do Império, pois nela somente prestavam o seu culto a Nossa Senhora os negros e escravos, que eram proibidos de frequentar normalmente as demais igrejas. Obviamente essa capela também foi demolida ainda nos primórdios do povoado e não há nenhum registro fotográfico da mesma.

Vários são os prédios e monumentos que não mais existem fisicamente, mas irão permanecer na memória histórica e afetiva dos cidadãos. Dentre eles podemos destacar: a antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo, que era localizada próximo de onde hoje é o Coreto Agenor de Mello; o Mercado Municipal, que ficava bem em frente da atual Basílica; a Biblioteca Municipal Professora Carolina Oriolo, que era atrás da Basílica, onde hoje é o parquinho das crianças, sendo que atualmente a referida Biblioteca funciona no Terminal Rodoviário; o Cine São Pedro, que ficava onde atualmente é a Caixa Econômica Federal; o Busto do Governador Valadares, comemorativo da elevação de Borda da Mata a Termo Judiciário em 1948, que ficava na então Praça Getúlio Vargas (Praça Antônio Megale) e atualmente faz parte do acervo do Museu da Associação de Artesãos Fruto da Terra; a Cadeia Velha que existia onde hoje é a Unidade Básica de Saúde Monsenhor Pedro Cintra; o prédio da tradicional Panificadora Jóia, que também servia de ponto de ônibus intermunicipal e banca de revistas, situado na esquina da Praça Nossa Senhora do Carmo com o antigo Calçadão Sílvio Monteiro de Carvalho e já demolido, com o terreno vago até a presente data, e vários outros, além do casario residencial que foi sendo demolido ou descaracterizado ao longo dos anos.

2. Patrimônio atual

Fechando a segunda década do Século XXI, o Patrimônio Histórico de Borda da Mata ainda é restrito a apenas um bem tombado, trata-se da antiga Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Sapucaí, que embora tenha recebido uma reforma que descaracterizou sua identidade original, ainda mantém a estrutura primária da edificação e algumas características que lembram a sua suntuosidade como um dos locais mais frequentados e importantes da cidade na época áurea das locomotivas.

Embora a Lei Orgânica do Município de Borda da Mata, de 1991, em seu Artigo 200, defina que são considerados tombados para fins de preservação

histórica a Antiga Estação da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e a então Escola Estadual Benedita Braga Cobra, na prática somente o primeiro, como descrito acima é legalmente tombado. A atual Escola Municipal Benedita Braga Cobra, carinhosamente conhecida por todos como Grupo, pois é o já centenário Grupo Escolar Comendador José Inácio, inaugurado em 1917, não se trata de edificação tombada pelo Patrimônio Histórico. Isso ocorreu porque a Lei Orgânica Municipal é de 1991 e posteriormente foram necessários ajustes na legislação municipal de preservação do Patrimônio Histórico tendo em vista que o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG é o órgão responsável pela política de tombamento no Estado.

Desse modo, para um bem ser considerado tombado, existe todo um rito legal a ser seguido, que inclui o inventário dos bens a serem tombados, diversos estudos históricos e técnicos, existência no Município do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e a aprovação do mesmo para que o bem seja efetivamente tombado. Em 1991 não existia nada disso no Município e somente no ano de 2004, último ano do terceiro mandato do então Prefeito Dr. Francisco Martinho de Melo Junior (Xikito), é que foi criada uma nova Lei Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico de Borda da Mata e também o primeiro Conselho Municipal do Patrimônio Histórico.

Foram realizados os trabalhos de dossiê para tombamento da Estação pela empresa de Consultoria MGTM Planejamento Legal e Tributário, com Parecer Técnico assinado pela Arquiteta e Urbanista Liliane da Silveira Ardilson, CREA MG 89390/D, com o seguinte teor:

“A intenção de se valorizar a história das ferrovias tem sido revelada no âmbito de todo o estado de Minas Gerais, através da revitalização de trechos das antigas linhas. Esse resgate tem sido impulsionado e amplamente divulgado pelos próprios órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio.

No Brasil as relações interestaduais foram imensamente beneficiadas pelo novo sistema de transporte, principalmente se tratando dos municípios interioranos, que devem a essa invenção um extraordinário desenvolvimento de sua economia. Borda da Mata foi uma das privilegiadas localidades que puderam conhecer de perto a prosperidade trazida pelos trens de ferro.

Tombar e preservar a Antiga Estação da Estrada de Ferro Sapucaí traz à lembrança o valor do local como marco da fundação do município e principal incentivador do seu desenvolvimento. Sua inserção no centro da cidade comprova o

papel motivador que a Antiga Estação exerceu no desenvolvimento do traçado urbano, concentrando uma diversidade de usos à sua volta, que, hoje, concedem sustentabilidade ao município. Durante todo o período em que funcionou como Estação e mesmo nos dias atuais, o prédio se apresenta como referência no contexto urbano e social, através da sua presença marcante e de seus usos diversificados e sempre de interesse público.

Sendo assim, o prédio da Antiga Estação da Estrada de Ferro Sapucaí, portador de grande valor histórico e afetivo-simbólico para o município, apresenta-se como um documento vivo do processo evolutivo da cidade e de seus habitantes e que, portanto, deve ser preservado, para ser transmitido como um legado às gerações futuras.”

Cumpridas as exigências legais, no ano de 2007, já no mandato do então Prefeito Benedito Cobra Filho (Cobrinha) é que foi efetivamente tombado pelo Patrimônio Histórico o prédio da antiga Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Sapucaí, através do Decreto Municipal N.º 1.653, de 28 de março de 2007. De acordo com o Artigo 1º - *Fica Tombada a “Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Sapucaí”, situada à Rua Padre Bernardes Leite Ferreira, neste Município, no estado de Minas Gerais, bem como os bens inseridos no perímetro que consta a edificação da Estação em si, formada hoje pelo galpão principal, plataforma de embarque e desembarque. Com características de estilo neo-colonial simplificado, em construção de adobe, com telhado de duas águas e fachada sem ornamentação, que foi historicamente ponto de encontro da sociedade local e portal de entrada e saída da cidade, por seu valor histórico e cultural. Este bem fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei nº 1.105/2004 de 12 de abril de 2004, não podendo ser destruído, mutilado e sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Cultural de Borda da Mata/MG e aprovação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.*

Em 18 de maio de 2015, através da Lei Municipal 1.888, o prédio da antiga Estação Ferroviária recebe o nome do Ex-Prefeito Donato Rocha Júnior. No Artigo 1º da referida Lei: *Fica denominada “Centro de Exposições e Atendimento ao Turismo Prefeito Dr. Donato Rocha Júnior” a antiga Estação Ferroviária de Borda da Mata, numa homenagem ao famoso médico que foi duas vezes prefeito e duas vezes vice-prefeito do Município.*

Trata-se então do primeiro bem imóvel de Borda da Mata a ser legalmente tombado tendo em vista as diretrizes do IEPHA/MG, passando assim o Município a ser contemplado com os recursos do ICMS Patrimônio Cultural, aliás já tendo recebido recursos nos dois anos anteriores, pois os trabalhos de inventário já haviam sido iniciados desde 2004.

3. A Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Sapucaí

O ano era 1895, e com a Estação Ferroviária de Borda da Mata já totalmente construída, os trilhos da Estrada de Ferro Sapucaí, ramal da afamada Mogiana, chegam na cidade, sendo na sequencia já iniciado o tráfego de trens. De acordo com o relato de João Bertolaccini, em seu livro Borda da Mata e sua história, na página 101: *“Para o desenvolvimento econômico de Borda da Mata foi, sem dúvida alguma, a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sapucaí o acontecimento de primordial importância naquele final de século. O traçado da Estrada de Ferro Sapucaí, passando por Borda da Mata, viria trazer progresso à povoação, como à toda região.”*

A importância dessa via de transporte para o progresso de Borda da Mata é indiscutível, por quase nove décadas foi a principal ligação da cidade com o Brasil e o mundo. Através dos seus trilhos foram transportados alimentos, produtos e passageiros. E a Estação Ferroviária de Borda da Mata era o ponto de embarque e desembarque, sempre lotada, sempre festiva, o ponto principal do lugar. Até hoje, quando olhamos para o prédio da Estação é fácil imaginarmos como tudo era diferente e mais fascinante quando os trilhos ainda estavam ali e o trem sempre a apitar, seja na chegada, seja na saída. Essa memória até me inspirou a escrever um texto inédito, intitulado “Óia o trem!”, que vou transcrever na íntegra:

Manhã fria de agosto. Vi uma fumaça no horizonte lá pelos lados da antiga estação de trem. Não era a neblina costumeira da época, mas fumaça mesmo, vindo da chaminé de um laticínio que fica nas proximidades. Como as caldeiras para pasteurização do leite são abastecidas com madeira, a fumaça sai branquinha, feito neve. Parece até o anúncio de um novo Papa na chaminé da Capela Sistina.

Essa fumaça vem carregada de muita saudade. Faz lembrar a estação de trem e a antiga Maria Fumaça. E eu, saudosista demais, fico a imaginar a época em

que a linha férrea estava em plena atividade. Só imaginar, porque quando vim para Borda da Mata, sul das Minas Gerais, pela primeira vez, nos idos de 1988, os trilhos já haviam sido retirados e, conforme relatos dos antigos, fazia anos que não se ouvia mais o apito do trem.

Fico a imaginar quanta história tem essa antiga estrada. Quantos sonhos, quantos amores, quanto progresso, quantas biografias, quantos anseios foram carregados nesses vagões, num maravilhoso sobe e desce de estações, nas faíscas das chaminés e no piuí das buzinas. Óia o trem, vem cortando as curvas das montanhas do Vale do Sapucaí. E foi a região que deu nome a esse ramal da afamada Mogiana: Estrada de Ferro Sapucaí.

Num grupo do Facebook intitulado “Histórias e Fatos Antigos de Borda da Mata”, administrado pela minha querida amiga Maristela Matos, eu vi a foto de quando a estação ferroviária de Borda da Mata foi inaugurada, isso em 1º de agosto de 1895, uma solenidade então nunca vista nessa terra. A referida foto mostra uma bandeira do Brasil festivamente hasteada no largo da estação e presença maciça da população, com detalhe para a elegância das vestimentas, com os senhores portando as suas casacas. Estiveram presentes o presidente da Companhia Dr. Pereira Passos, o deputado Júlio Bueno Brandão e o Coronel Francisco Braz.

Um fato curioso relativo à estação de Borda da Mata ocorreu em 4 de fevereiro de 1927 e está registrado no livro “Borda da Mata e sua história”, de autoria do ilustre bordamatense João Bertolaccini. Ele nos conta que nessa data esteve em Borda da Mata o então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Antônio Carlos, para a inauguração da Usina Hidrelétrica no Bairro Ponte de Pedra, que forneceria energia elétrica para Borda da Mata e Pouso Alegre. Mas pouco antes da chegada do trem com a comitiva, caiu um tempestade torrencial, que impossibilitou o desembarque dos visitantes e motivou posterior retorno dos mesmos sem ao menos inaugurar a obra. “Sem tocar os pés em nossa terra, voltou tarde da noite a comitiva, de trem, levando de volta o Presidente do Estado de Minas Gerais Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.” (Pág. 155)

Outro acontecimento ligado à ferrovia ocorreu durante a Revolução Constitucionalista de 1932. No dia 19 de julho de 1932, proveniente de Campinas – SP, chega à estação de Borda da Mata locomotiva transportando soldados paulistas que iriam atacar de surpresa o 8º Regimento de Artilharia Montada de Pouso Alegre. No livro de João Bertolaccini, na página 164: “Naquela noite, o Sr. Raul de Andrade

Cobra (então Prefeito) arriou uma mula de sua propriedade e enviou o Sr. Manoel Cassimiro com uma mensagem ao Comando do 8º RAM em Pouso Alegre, informando-o do efetivo das tropas paulistas que iriam seguir no dia seguinte, depois do meio-dia, para atacar o Exército em Pouso Alegre”.

Com essa informação privilegiada os soldados mineiros do 8º RAM derrotaram os paulistas na chamada “Batalha da Vendinha”, atual bairro São João, em Pouso Alegre, onde prepararam uma tocaia, munidos com os seus canhões de 75 mm. Ainda nas páginas 164 e 165, João Bertolaccini relata: “Quando levantaram a bandeira branca o bombardeio cessou. Além dos rapazes que conseguiram fugir no comboio que os havia levado até as proximidades de Pouso Alegre e os esperava a um quilômetro, distante do campo de luta, cinquenta soldados ficaram feridos e onze morreram ali mesmo, e, outros voltaram de trem para Borda da Mata, de ré.”

Recentemente estive em Pouso Alegre no apartamento dos estimados Ithamar e Horma. Além da excelente companhia e da boa prosa, ganhei dela o livro “Veredas muitas... caminhos poucos”, que lançou recentemente. Horma é minha confreira na Academia Pouso-alegrense de Letras, onde ocupa a cadeira 21. E um de nossos assuntos também foi o trem. Ela rememorou quando visitava Borda da Mata, ocasião que fazia o trajeto de trem, numa paisagem ainda preservada de belas matas e montanhas. Na página 102 de seu livro, ela menciona o trem:

“Fim de ano, tchic-tchic... piuí... piuí...

Matula cheirosa na sacola, leite gordo na estação.

Imbuia à vista, olha a fazenda do tio Chiquinho!

Mãos gritando: olha eu aqui! Tô chegando...

Seus bilhetes, por favor! Trem parando, peito estourando.”

E por uma deliciosa coincidência a capa do belíssimo livro de minha querida Horma traz a foto de uma ponte da linha férrea, infelizmente já desativada em Pouso Alegre. Essa foto é na realidade uma obra de arte revelada pelas lentes de Fernando Campanella, meu especial amigo e também nosso confrade na Academia Pouso-alegrense de Letras, cadeira 23. Essa ponte fica nas proximidades do Bairro Belo Horizonte e por lá, assim como cá, passaram muitas histórias de vida pelos trilhos que não mais existem.

Falar de trem, de nossas saudosas lembranças ferroviárias no Sul de Minas é assunto para páginas e mais páginas. relatei aqui somente algumas histórias pitorescas ligadas a minha pesquisa particular. E não poderia finalizar sem citar o Maluco Beleza, Raul Seixas, em sua antológica “Trem das Sete”:

*“Ói, ói o trem, vem surgindo de trás das montanhas azuis...
Ói, já é vem, fumegando, apitando, chamando os que sabem do trem.”*

E para arrematar:

*“Quem vai chorar, quem vai sorrir?
Quem vai ficar, quem vai partir?
Pois o trem está chegando, tá chegando na estação.
É o trem das sete horas, é o último do sertão...”*

Escrevi esse texto em agosto de 2020, e tantos anos depois da Estrada de Ferro Sapucaí, e por consequência a Estação de Borda da Mata, já estarem desativadas, é mais uma prova inconteste do progresso que ambas trouxeram para o Município, habilitando assim a Estação Ferroviária com louvor a ter recebido o merecido título de primeiro bem tombado pelo Patrimônio Histórico.

Atualmente o prédio tem a sua Cessão de Uso outorgada pela Prefeitura Municipal à Associação de Artesãos Fruto da Terra, que realiza exposição permanente de artesanato no local, com a comercialização dos mesmos para os turistas que visitam a Capital do Pijama, além de manter um Museu com milhares de fotos antigas e demais peças de interesse histórico, com destaque para o Busto do Interventor Benedito Valadares, que ficava na antiga Praça Getúlio Vargas, atual Praça Antônio Megale, peça essa que ficou por anos no depósito do Departamento de Obras da Prefeitura Municipal.

4. Demais bens inventariados do Patrimônio Histórico

Os demais prédios históricos de Borda da Mata foram relacionados pelas ações em Patrimônio realizadas no Município de 2004 até 2008 e de 2017 até 2020,

sendo que alguns fazem parte do que chamamos de processo de inventário dos bens para tombamento. Lá em 2007, durante as atividades de pesquisa do Patrimônio Histórico municipal foram relacionados diversos bens tangíveis a serem inventariados, sendo eles:

Zona Urbana

Denominação	Endereço
Basílica de Nossa Senhora do Carmo	Praça Nossa Senhora do Carmo
Praça Antônio Megale	Centro
Casarão do Raul Cobra	Praça Nossa Senhora do Carmo
Casarão do Sr. Marcelo Geraldo Ribeiro	Praça Monsenhor Pedro Cintra
Casarão de Dermercindo Brandão	Praça Monsenhor Pedro Cintra
Casa do Compadre Dermercindo Brandão	Avenida Alvarina Pereira Cintra
Igreja Presbiteriana Independente	Rua Herculano Cobra
Casarão do Sr. Valter Gabrielli	Rua Herculano Cobra
Escola Municipal Benedita Braga Cobra	Avenida Wilson Megale
Bar do Alfredão – Antigo Bar Rodoviário	Praça Antonio Megale
Minas Hotel	Rua Sílvio Monteiro de Carvalho
Casarão dos Capone	Avenida Wilson Megale
Imagem de Nossa Senhora do Carmo	Basílica de Nossa Senhora do Carmo

Zona Rural

Denominação	Endereço
Mercearia Sr. Joaquim Prudêncio	Praça São Sebastião da Mata – Cervo
Casarão de Osvaldo Tenório de Souza	Praça São Sebastião da Mata – Cervo
Sítio Palmeiras	Bairro Palmeiras - Estrada do Cervo
Chácara Estrela	Estrada B. Mata/Cervo – Pontilhão
Fazenda do Sr. José Luiz Pereira	Estrada para o Bairro da Serrinha
Fazenda da Divisa – Dráuzio Rezende	Estrada para o Distrito do Sertãozinho

Inclusive, em relação aos bens tangíveis, o Artigo 201, da Lei Orgânica Municipal, de 1991, dispõe que: “Ficam declarados monumentos naturais e paisagísticos

- I – a Praça Alvarina Pereira Cintra;
- II – a Praça Mons. Pedro Cintra;
- III – a Praça Nossa Senhora do Carmo;
- IV – a Praça Antônio Megale.

E também foram relacionados bens naturais a serem inventariados:

Denominação	Endereço
Área de Proteção Ambiental	Bairro do Brumado
Horto Florestal	Bairro Nossa Senhora de Fátima

Já nos levantamentos e documentação enviada para o IEPHA/MG no final de 2019 para reflexo no ICMS Patrimônio Cultural no exercício de 2021, foram relacionados os seguintes bens:

Patrimônio inventariado atualizado em 2019

Denominação	Endereço
Casa do Raul Cobra	Praça Nossa Senhora do Carmo
Escola Municipal Benedita Braga Cobra	Avenida Wilson Megale
Fonte Luminosa	Praça Antônio Megale
Igreja Presbiteriana Independente	Rua Herculano Cobra
Basílica de Nossa Senhora do Carmo	Praça Nossa Senhora do Carmo

Bens inventariados em 2019

Denominação	Endereço
Casa do Compadre Demercindo Brandão	Avenida Alvarina Pereira Cintra
Fórum Mário Martins	Praça Monsenhor Pedro Cintra
Casarão Toninho dos Santos e Dona Fia	Avenida Alvarina Pereira Cintra
Casarão do Escritório Luiz Cardoso	Rua Cândido Lamy
Casa Família Gabrielli	Rua Herculano Cobra

Bens indicados a serem inventariados em 2020

Denominação	Endereço
Residência do Sr. Waldemar e Dona Ely	Rua Herculano Cobra
Casarão de Maria Moura	Rua Herculano Cobra
Casa de Dona Izaura Megale	Rua Herculano Cobra
Imóvel Residencial	Avenida Wilson Megale, 552
Imóvel Residencial	Avenida Wilson Megale, 528
Prédio da atual Bárbara Calçado e conjunto	Avenida Wilson Megale
Residência da Tia Lurdes (*)	Avenida Wilson Megale
Residência do Ex-Prefeito Didi Brandão	Praça Antônio Megale
Prédio da atual Ótica Boa Visão	Praça Antônio Megale
Prédio do Batalhão da Polícia Militar	Praça Antônio Megale
Casarão da Família Dr. Pelegrino Franck	Praça Antônio Megale
Casarão Dona Isabel Capone	Rua Prof. Afonso Antônio Florenciano
Imóvel Residencial	Rua João Porfírio da Silva, 162
Jazigo do Monsenhor Pedro S. G. Cintra	Cemitério Municipal
Altar Campal	Cemitério Municipal

Residência de Demercindo C. Brandão	Praça Monsenhor Pedro Cintra
Casarão da Família Intro de Paiva	Rua Francisco Marques da Costa
Casarão de Marcelo Geraldo Ribeiro	Praça Monsenhor Pedro Cintra
Casarão de Dona Teófila	Praça Nossa Senhora do Carmo
Casarão Bar do Alfredão	Praça Nossa Senhora do Carmo
Residência da Família Amadeu Bertolaccini	Praça Nossa Senhora do Carmo
Minas Hotel	Rua Sílvio Monteiro de Carvalho
Praça Antônio Megale	Centro
Conjunto Paisagístico	
Praça Mons. Pedro Cintra e N. S. do Carmo	Centro

(*) Local onde funcionou a Agência do extinto Banco da Lavoura de MG.

Bens a serem inventariados nos Distritos e Zona Rural

Denominação	Endereço
Casarão	Bairro do Pontilhão
Igreja de Nossa Senhora Aparecida	Bairro do Bogari
Prédio "O Casarão"	Bairro Barro Amarelo
Casarão/Sobrado na saída para o Cervo	Bairro Barro Amarelo
Igreja de Santa Rita e São Sebastião	Bairro Barro Amarelo
Mercearia Sr. Joaquim Prudêncio	Praça São Sebastião – Cervo
Casarão de Oswaldo Tenório de Souza	Praça São Sebastião – Cervo
Capela de São Benedito	Distrito do Cervo
Igreja de São Sebastião	Praça São Sebastião – Cervo
Casarão da Fazenda de Dráuzio Rezende	Estrada do Distrito do Sertãozinho
Igreja de São Sebastião	Praça São Sebastião – Sertãozinho
Igreja do Bairro da Serrinha	Bairro da Serrinha
Fazenda do Sr. José Luiz Pereira	Bairro da Serrinha

Bens móveis integrados

Denominação	Endereço
Busto do Monsenhor Pedro S. G. Cintra	Praça Nossa Senhor do Carmo
Pia Batismal	Basílica de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de N. Sr ^a do Carmo (grande)	Basílica de Nossa Senhora do Carmo
Imagem de N. Sr ^a do Carmo (pequena)	Basílica de Nossa Senhora do Carmo
Acervo de Imaginária da Basílica	Basílica de Nossa Senhora do Carmo
Conjunto de Vitrais da Basílica	Basílica de Nossa Senhora do Carmo
Cruz da antiga Igreja do Sertãozinho	Praça São Sebastião – Sertãozinho

Arquivos

Denominação	Endereço
Arquivo Fotográfico Documental	Prefeitura Municipal
Serviços Cartoriais	Centro
Livro de Tombo da Basílica	Basílica de Nossa Senhora do Carmo

Bens imateriais

Denominação	Endereço
Aniversário da Cidade e Festa da Padroeira	Borda da Mata
Festa de São Sebastião e São João Batista	Distrito do Sertãozinho
Folia de Santo Reis	Distrito do Cervo
Festa de São Sebastião	Distrito do Cervo
Festa de Santa Rita e São Sebastião	Bairro Barro Amarelo
Festival de Artes – Festar	Borda da Mata

Sítios naturais

Denominação	Endereço
Horto Florestal	Bairro Nossa Senhora de Fátima
Morro Santo Cruzeiro	Estrada para o Bairro Contendas
APA Fazenda dos Marques	Bairro dos Marques

Como evidenciado nas relações de bens de 2007 e de 2019, existem diversos em comum, porque já faziam parte das ações para inventário daquela época e ainda continuam nos relatórios, sejam como bens já inventariados, ou ainda a serem inventariados. E tem muitos bens imóveis, como já mencionado, que infelizmente foram demolidos. Além disso, vários outros bens, sejam materiais ou imateriais, podem vir a fazer parte dos levantamentos, pois existe muita coisa ainda a ser catalogada e devidamente estudada no Município em matéria de Patrimônio Histórico.

5. Legislação

Toda a política de preservação do Patrimônio Histórico é obviamente gerida levando em conta o arcabouço das legislações federal e estadual pertinentes ao setor e complementadas pelas leis, decretos, portarias, resoluções e demais normas instituídas pelos Municípios. No âmbito do Município de Borda da Mata são as seguintes normas legais:

- **Lei Orgânica** do Município de Borda da Mata, de 5 de abril de 1991, que em seu Artigo 200, dispõe sobre tombamento e preservação histórica.

- **Lei 1.010/1993**, de 27 de dezembro de 1993, que organiza e define a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico do Município e dá outras providências. (Revogada pelo Decreto-Lei 1.105/2004)

- **Lei 1.205/1998**, de 27 de novembro de 1998, que Institui o Código de Obras e Edificações do Município, dispõe sobre Patrimônio Histórico em seu Artigo 3.º, § 2º.

- **Decreto-Lei 1.105/2004**, de 12 de abril de 2004, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural do Município de Borda da Mata e seu respectivo procedimento. (Revogado pela Lei 2.112/2018)

- **Decreto 1.106/2004**, de 12 de abril de 2004, que cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Borda da Mata – MG. (Revogado pela Lei 2.112/2018)

- **Decreto 1.107/2004**, de 12 de abril de 2004, que designa Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Borda da Mata – MG.

- **Lei 1.383/2004**, de 10 de maio de 2004, que Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Borda da Mata, dispõe sobre o tema nos Artigos 6, 11, 20, 31, 103, 180 e 181.

- **Decreto 1.426/2006**, de 10 de abril de 2006, dispõe sobre o Tombamento da Estação da Estrada de Ferro Sapucaí. (Revogado pelo Decreto 1.653/2007)

- **Decreto 1.652/2007**, de 27 de março de 2007, que designa Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Borda da Mata. (Revogado pelo Decreto 3.841/2017)

- **Decreto 1.653/2007**, de 28 de março de 2007, dispõe sobre o Tombamento da “Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Sapucaí”, em Borda da Mata.

- **Lei 1.888/2015**, de 18 de maio de 2015, dá-se a denominação da antiga Estação Ferroviária o nome do Sr. Prefeito Dr. Donato Rocha Júnior.

- **Lei 2.020/2017**, de 20 de setembro de 2017, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Borda da Mata, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações, entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências.

- **Decreto 3.841/2017**, de 13 de dezembro de 2017, que nomeia os membros do Conselho Municipal de Política Cultural de Borda da Mata/MG e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Borda da Mata/MG e ainda dá posse a Diretoria Executiva do CMPC.

- **Lei 2.112/2018**, de 10 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a Política Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Borda da Mata, cria o Conselho

Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC e o Fundo Municipal do Patrimônio Cultural de Borda da Mata – FUMPAC.

- **Decreto 4.321/2020**, de 8 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição de servidor membro titular nos Conselhos Municipais de Política Cultural e do Patrimônio Cultural de Borda da Mata- MG, e dá outras providências.

6. Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

A criação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico de Borda da Mata ocorreu em 12 de abril de 2004 através do Decreto 1.106/2004, o qual foi revogado pela Lei 2.112/2018, de 10 de dezembro de 2018, que de certa forma recriou o Conselho, agora com a nova denominação de Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC. Nesses 16 anos de existência do Conselho em Borda da Mata, o mesmo funcionou regularmente desde a criação em 2004 até o final de 2008. No período de 2009 até 2016 ele permaneceu inativo. E foi em dezembro de 2017 que retornaram as atividades normais com a nomeação de nova composição através do Decreto 3.841/2017, de 13 de dezembro de 2017, funcionando regularmente até a atualidade.

Durante os dois períodos de atividade do Conselho, ele contou com 5 presidentes diferentes, sendo eles: Célia Regina Vianna de Paiva, Olívia Maria Megale Cobra e Silva, Laís Helena Porfírio Silva, Antonio Agnaldo Guimarães e Edna Aparecida Motta Pereira.

Na primeira composição do Conselho, com vigência de 12 de abril de 2004 até 26 de março de 2007, os integrantes eram: Efetivos – Célia Regina Vianna de Paiva, Vicente Zoroastro da Silva (Neném), Evilásio Eustáquio Megale, José Epaminondas da Silva (Zito), José Caponi, José Cláudio da Silva e Luciana Adelaide da Silva; Suplentes – Luís Antônio da Silva Coutinho (Lua), João Albino Neto, Denise Augusta Barbosa Alves, Marília Duarte Lopes Saber, João Batista de Souza (Beija-Flor), Ernestina Teodora Costa Monteiro e Luiz Roberto Borges (in memoriam).

A segunda composição do Conselho, com vigência de 27 de março de 2007 até 31 de dezembro de 2008, apresentava os seguintes integrantes: Efetivos – Olívia Maria Megale Cobra e Silva (in memoriam), Maria Auxiliadora Marques (D. Lolô),

Maria Aparecida Cobra e Silva (Pily), Dimas Pinto de Souza, Cleide Maria Braga Nogueira, Lourdicéia Marçal da Silva e José Martinho dos Santos (Pastelão); Suplentes – Antonio Agnaldo Guimarães (Léo Guimarães), Ricardo Aparecido Coutinho, Maria Leonice Conceição Santos, Geraldo Antônio Soares (Soró), João Albino Neto, Rosemary Marinelli Vilas Boas e Vera Lúcia Soldani Pinheiro.

Durante o período de 1º de janeiro de 2009 até 12 de dezembro de 2017 o Conselho permaneceu inativo, tendo suas atividades retomadas e reorganizadas a partir de 13 de dezembro com a posse de novos membros para a sua terceira composição.

A terceira composição do Conselho, com vigência de 13 de dezembro de 2017 até 12 de agosto de 2018 teve a seguinte formação: Efetivos – Laís Helena Porfírio Silva, Thiago Palmeira de Senna Lima, Edna Aparecida Motta Pereira, Denize Augusta Barbosa Alves, Ivone Clareth Duarte Guimarães, Amanda Thaise dos Santos e Gabriel da Silva Rocha; Suplentes – Jonas Paulino Rodrigues Júnior, Marília Duarte Lopes Saber, Evelyn Aparecida Ribeiro de Freitas Carvalho, Marcela Gonçalves Machado, Antônio Donizete de Souza e Sebastião Portugal Gonçalves (Tatão).

A quarta e atual composição do Conselho, com início da vigência em 13 de agosto de 2018, conta com os seguintes membros: Efetivos – Antonio Agnaldo Guimarães (Léo Guimarães), Cláudia Porfírio da Silva, Edna Aparecida Motta Pereira, Miriane Aparecida Silva Cortez, Marcos Roberto Souza (Bareta da Viola), Daniela de Paula Martins e Gabriel da Silva Rocha; Suplentes – Jonas Paulino Rodrigues Júnior, Marília Duarte Lopes Saber, Evelyn Aparecida Ribeiro de Freitas Carvalho, Marcela Gonçalves Machado, Antônio Donizete de Sousa, Ivone Clareth Duarte Guimarães e Sebastião Portugal Gonçalves (Tatão). As únicas alterações que ocorreram nessa composição foi a troca de membros realizada através do Decreto 4.321, de 8 de junho de 2020, quando o Conselheiro Antonio Agnaldo Guimarães (Léo Guimarães) é substituído por Andressa Carvalho Machado, pois o mesmo se desincompatibilizou do Conselho para concorrer ao cargo de Vereador nas eleições de 2020, ficando assim vaga a presidência e, realizada eleição na mesma data, foi eleita e empossada como nova presidente a Conselheira Edna Aparecida Motta Pereira.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC exerce um importante trabalho junto à Prefeitura Municipal, pois auxilia em todo o trâmite de

execução da política municipal de preservação do patrimônio bem como nas atividades para arrecadação dos recursos financeiros provenientes do ICMS do Patrimônio Cultural. Com a atuação do Conselho, nos anos de 2007 até 2008 a Prefeitura realizou a contratação das empresas de assessoria Elo de Minas, MGTM Planejamento Legal e Tributário, além da Rede Cidades, que efetuaram o relatório dos bens a serem inventariados, o tombamento da Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Sapucaí e atividades de educação patrimonial.

Quando o Conselho retomou seu funcionamento regular em dezembro de 2017 foram envidados os esforços para continuidade dos trabalhos do ICMS do Patrimônio Cultural para que o Município voltasse a receber esses importantes recursos depois quase sete anos sem nenhum repasse. Assim foram contratados pela Prefeitura os serviços especializados de assessoria em patrimônio cultural da consultora Maria Angélica Ribeiro, da cidade de São Tomé das Letras-MG.

Dentre as atividades propostas pela assessoria para retomada dos trabalhos destacam-se a realização periódica das reuniões do Conselho, a criação de uma nova legislação municipal de preservação do patrimônio e esforços para que a Prefeitura crie em sua estrutura organizacional um setor específico para a Cultura e Patrimônio, pois a mesma sempre esteve ligada ao Departamento Municipal de Educação e outras políticas públicas.

Quando o presidente Antonio Agnaldo Guimarães (Léo Guimarães) assumiu a presidência do Conselho em 2018, conseguiu exercer uma constante participação junto à Prefeitura Municipal no sentido de criar uma nova lei municipal de preservação do patrimônio cultural, o que ocorreu ainda naquele ano, culminando também com a criação do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural – FUMPAC, para onde passaram a ser destinados os repasses do ICMS do Patrimônio Cultural.

Em 24 de outubro de 2019, a página oficial da Prefeitura na internet veiculou a seguinte fala do então presidente: *Para o presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Borda da Mata, Léo Guimarães, reativar o conselho, estruturar as leis e dar andamento ao trabalho que preserva viva a identidade do povo borda-matense “é essencial para manter um importante ciclo de valorização das raízes culturais de nossa cidade. O patrimônio cultural somente será efetivamente preservado quando houver uma interação consciente entre todos os atores (cidadãos, Poder Executivo, Conselho e Ministério Público) envolvidos na garantia do cumprimento das políticas de proteção.”*

6. Galeria de Presidentes do Conselho



1ª Presidente – **Célia Regina Vianna de Paiva**

(Célia do Hanna)

12 de abril de 2004 até 26 de março de 2007



2ª Presidente – **Olívia Maria Megale Cobra e Silva**

(Dona Olívia)

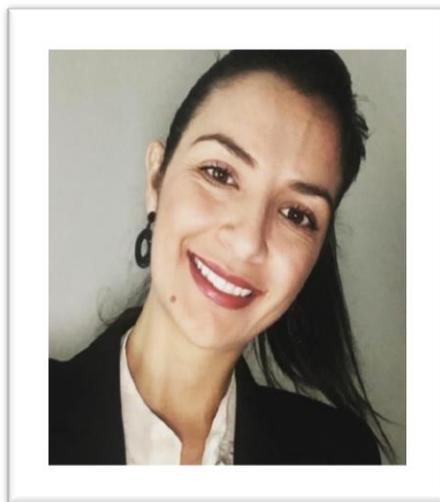
27 de março de 2007 até 31 de dezembro de 2008



3ª Presidente – **Laís Helena Porfírio Silva**
13 de dezembro de 2017 até 12 de agosto de 2018



4º Presidente – **Antonio Agnaldo Guimarães**
(Léo Guimarães)
13 de agosto de 2018 até 8 de junho de 2020



5.^a Presidente – **Edna Aparecida Motta Pereira**

(Edna Motta)

Desde 8 de junho de 2020

7. Sobre o autor

Antonio Agnaldo Guimarães, o Léo Guimarães, é Jornalista com habilitação em Comunicação Social pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS); Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IF-Sul de Minas), campus Inconfidentes; Especialista em Gestão Pública com Pós-Graduação pela Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE/MG); Servidor Público da Prefeitura Municipal de Borda da Mata desde 2005; Escritor e Poeta, sendo Imortal da Academia Pouso-Alegrense de Letras (APL), onde ocupa a Cadeira N.º 29, cujo patrono é Dom Octávio Chagas de Miranda.

Léo é paranaense, nascido na cidade de Barbosa Ferraz em 17 de junho de 1979 e desde 1991 reside em Borda da Mata – MG, desse modo se considerando um mineiro naturalizado. É filho de Maria do Carmo de Carvalho Guimarães e Benedito Pedro Guimarães. Em 2015 casou-se com Josiane Matilde Pereira Guimarães e é pai da primogênita Ísis Aparecida Pereira Guimarães. Ama os animais tendo uma cachorra chamada Mel, e três gatos: Frederico, Ferdinando e

Nina. Ama também os livros e tem uma biblioteca pessoal com mais de 1.500 exemplares dos mais variados gêneros.

É autor de “Escritos, proseios & cantorias”, pela Editora Recanto das Letras, lançado em 2019 durante o Festar Literário promovido pela Prefeitura Municipal de Borda da Mata e que homenageou seu saudoso amigo João Bertolaccini. Já participou de mais de 20 livros entre antologias e coletâneas, com previsão de lançamento em 2021 de um novo livro solo.

Em suas quase duas décadas como servidor público participou dos Conselhos Municipais de Saúde, Educação, Alimentação Escolar, Assistência Social, Esporte, CODEMA e dos Direitos da Criança e do Adolescente. Foi presidente dos Conselhos Municipais de Política Cultural e do Patrimônio Cultural.

8. Fotos



Casa do Compadre Demercindo Brandão



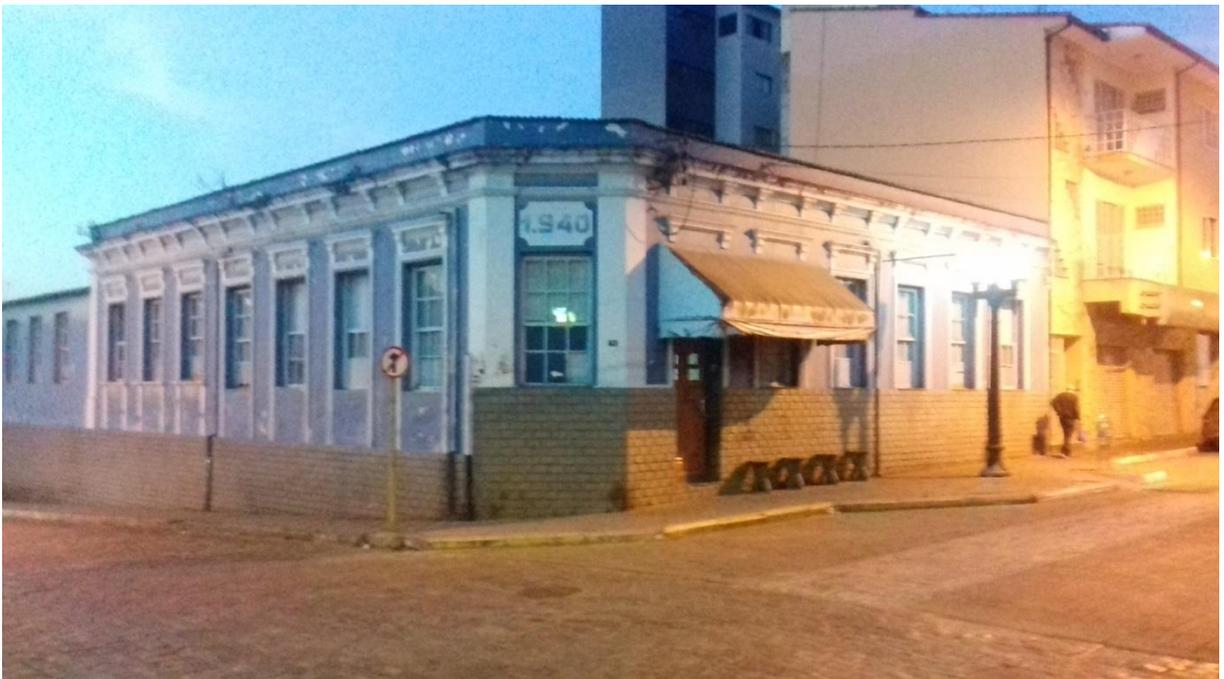
Casarão Toninho dos Santos e Dona Fia



Casarão Família do Dr. Pelegrino Franck



Bar do Alfredão – Antigo Bar Rodoviário



Minas Hotel – Construção de 1.940



Residência da Tia Lurdes – Antiga Agência do Banco da Lavoura de MG



Casarão Dona Isabel Capone



Casarão de Maria Moura



Casa de Dona Isaura Megale



Casarão da Família de Dermercindo da Costa Brandão



Residência de Waldemar D. Melo e Dona Ely Péres



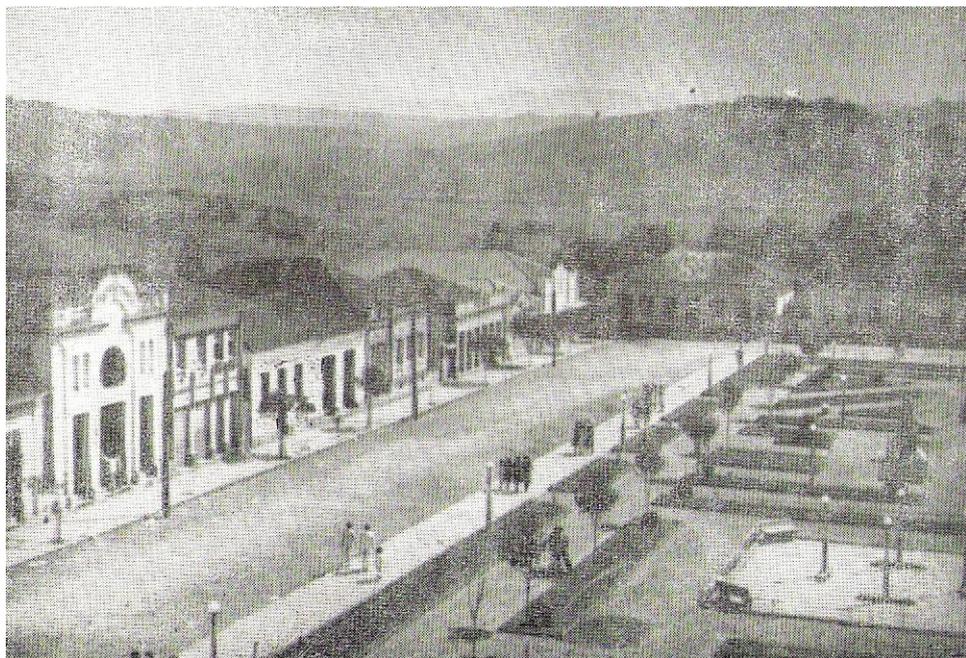
Casa do Raul Cobra – Construção de 1.922



Casarão de Oswaldo Tenório de Souza – Distrito do Cervo (1910)



Antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo



Centro de Borda da Mata – Início do Século XX



Antiga Matriz com a atual Basílica sendo construída atrás



Antiga Matriz



Basílica Menor de Nossa Senhora do Carmo



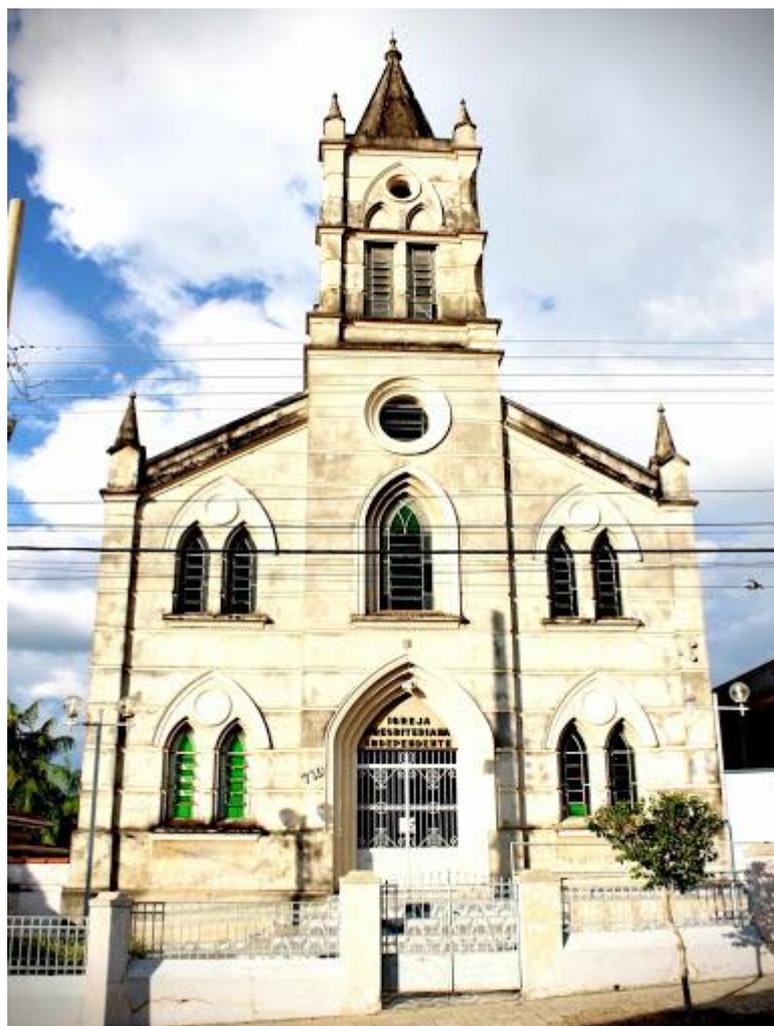
Interior da Basílica



Busto do Monsenhor Pedro Cintra



Centro de Borda da Mata



Igreja Presbiteriana Independente



Portal próximo ao Bairro da Santa Cruz – Foto: Prefeitura



Antiga Estação Ferroviária – Foto: Liliane Ardison (2006)



Antiga Estação Ferroviária – Foto: Liliane Ardison (2006)



Plataforma de embarque da Antiga Estação
Foto: Carla C. A. Pereira (2007)



Antiga Estação após reforma – Foto: Prefeitura



Mapa da Estrada de Ferro Sapucaí em 1947



Inauguração da Estação de Borda da Mata em 1895

Foto: Facebook - Grupo Histórias e Fatos Antigos de Borda da Mata

CONSELHO MUNICIPAL DO
PATRIMÔNIO CULTURAL
DE BORDA DA MATA/MG



Logo do Conselho

9. Referências

ARQUIVO DOCUMENTAL. Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. Borda da Mata, 2017/2020.

ARQUIVO DOCUMENTAL. Conselho Municipal do Patrimônio Histórico. Borda da Mata, 2004/2008.

BERTOLACCINI, João. Borda da Mata e sua história. Borda da Mata: Art's Gráficas e Editora Imagem, 2001.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA ESTRADA DE FERRO SAPUCAÍ. MGTM/Prefeitura – 2007.

LEIS E DECRETOS MUNICIPAIS.

LIVRO DE ATAS. Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. Borda da Mata, 2017/2020.

LIVRO DE ATAS. Conselho Municipal do Patrimônio Histórico. Borda da Mata, 2004/2008.

MEIRELLES, Horma de Souza Valadares. “Veredas muitas... caminhos poucos”. Pouso Alegre: Gráfica Colinas, 2020.

PORTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL NA INTERNET. Pesquisa na aba “Notícias”.

1) As fotos que não tem o crédito na legenda são do arquivo pessoal do autor e foram publicadas em seu perfil no Facebook em 2018.

2) Como esse Artigo não foi produzido para fins acadêmicos, ele não segue as normas de Metodologia do Trabalho Científico e nem as regras de formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, utilizando inspiração nas mesmas para uma formatação livre em estilo próprio do autor.